



**DIAGNÓSTICO DO  
DISTRITO DE  
NAMAACHA  
(MOÇAMBIQUE)**

**GRUPO DE  
TRABALHO DE  
MOZAMBIQUE**

DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

<b>Índice</b>	
Lista da abreviatura.....	4
Equipe de trabalho.....	5
1. Situação Geral de Moçambique.....	6
1.1.Etimologia.....	7
1.2.História.....	7
1.3.Movimento de independência.....	7
1.4.Conflito e guerra civil.....	8
1.5.Províncias, Distritos e Postos.....	8
1.6.Política.....	8
1.7.Economia.....	9
1.8.Revigoramento Económico.....	10
1.9.As Reformas Económicas.....	10
1.10.Demografia.....	11
1.11.Línguas.....	11
1.12.Saúde.....	12
1.13.Educação.....	13
2. A situação específica da Namaacha.....	14
2.1.Motivação e Justificativa de privilegiar a Namaacha.....	15
2.2. Análise dos factores políticos.....	15
2.2.1. Indicadores Qualitativos.....	15
2.2.2. Indicadores de Pontos Fortes e Mudança (Facilitadores Potencias) .....	16
2.2.3. Indicadores de Risco e Indicadores de Resistência (Potencias Bloqueadores).....	16
2.3.Análise dos factores Socioeconómicos.....	17
2.4.Análise dos factores socioculturais.....	18
2.4.1. Indicadores Qualitativos.....	20
2.4.2. Indicadores Quantitativos.....	20
2.5. Análise dos factores religiosos.....	21
2.5.1. Estatística da religião em Moçambique.....	22
2.5.2. Questões.....	23
2.5.3.Indicadores qualitativos.....	23
2.5.4. Indicadores quantitativos.....	23
2.6. Análise dos factores ambientais .....	23
2.6.1. Indicadores Quantitativos.....	25
2.6.1.1. Quantas associações de mulheres estão na extracção de recursos naturais.....	25

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

2.6.1.2. Quantas organizações ambientalistas de intervenção local trabalham em Namaacha.....	25
2.6.2. Indicadores Qualitativos.....	25
2.6.2.1. Que informação existe sobre questões ambientais em Namaacha.....	25
2.6.2.2. As intervenções feitas têm abordagem de género.....	25
2.6.2.3. De que forma as mulheres são actores chaves dos processos de reabilitação do meio ambiente.....	26
2.6.3. Indicadores de pontos fortes e mudanças (facilitadores potenciais).....	26
2.6.4. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potencial).....	27
2.7. Análise dos factores tecnológicos.....	28
2.7.1. Perguntas Chaves.....	28
2.7.2. Indicadores Quantitativos.....	29
2.7.3. Indicadores Qualitativos.....	29
2.7.4. Indicadores de pontos fortes e mudanças (facilitadores potenciais).....	29
2.7.5. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potencial).....	30
2.8. Análise dos factores legais.....	30
2.8.1. Legislação progressista com relação aos direitos das mulheres.....	30
2.8.1.1. Leis.....	30
2.8.1.2. Constituição da República.....	30
2.8.1.3. Lei da Família.....	31
2.8.1.4. Lei Contra a Violência Doméstica.....	31
2.8.1.5. Lei do Trabalho.....	32
2.8.1.6. Lei de Terras.....	32
2.8.2. Instrumentos Internacionais e Regionais.....	32
2.8.3. Planos.....	32
2.8.4. Mecanismos de protecção dos direitos das mulheres.....	32
2.8.5. Indicadores qualitativos.....	33
2.8.6. Indicadores quantitativos.....	34
2.8.7. Indicadores de pontos fortes e de mudança.....	35
2.8.8. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potenciais)....	35
2.9. Análise dos factores linguísticos e educacionais.....	35
Tabela 8: população de 5 anos ou mais, por frequência escolar.....	36
Figura 11: População de 5 anos por nível de frequenta.....	37
Tabela 9: população de 5 anos ou mais por nível de ensino.....	37
Tabela 10: população de 5 anos ou mais por nível de ensino concluído.....	37
Tabela 11: Escolas, alunos, e professores, 2003.....	37

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

Figura 13: Indicadores de escolarização.....	38
2.9.1. Indicadores Quantitativos.....	38
2.9.2. Indicadores Qualitativos.....	38
2.9.3. Indicadores de pontos fortes e mudanças (facilitadores potenciais).....	39
2.9.4. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potenciais)...	39
2.10. Análise dos factores de saúde.....	39
Tabela 12: Unidade de saúde, camas e pessoal, 2003.....	40
Tabela 13: prestação de serviços e cuidados, 2003.....	40
Figura 12 quadro epidemiológico, 2003.....	40

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

### Lista da abreviatura

AECID - Agencia Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional

ANC - Congresso Nacional Africano

CEDAW- Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher

CIM- Conselho Islâmico de Moçambique

CNE - Comissão Nacional de Eleições

CCM - Conselho Cristão de Moçambique

CRM- Constituição da República de Moçambique

EUA – Estados Unidos da América

FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

FMI – Fundo Monetário Internacional

FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique

IURD - Igreja Universal do Reino de Deus

LOLE - Lei dos Órgãos Locais do Estado

MICOA- Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental

ONUMOZ – Organização das Nações Unidas em Moçambique

ONGs – Organizações Não Governamentais

PES - Plano Económico Social

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PIB - Produto Interno Bruto

RENAMO - Resistência Nacional Moçambicana

RENAMO UE - Resistência Nacional Moçambicana União Eleitoral

SIS - Sistema de Informação Sanitária

UD - União Democrática

UE- União Europeia

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Criança



## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

**Equipe de Trabalho:** Celma Menezes, Eva De La Peña Palacios, Ligia Mutemba, Maira Solange Hari Domingos, Marga Sanmartin, Nzira De Deus, Percina Meque, Rosalinha Nhachote, Shaista de Araujo e Unaiti Costa Jaime

Trabalho do Master: Empoderamento e Liderança em Projectos de Desenvolvimento, enquadrado no projecto *10-cap1-0863 “Mulheres Jovens, Empoderamento e Desenvolvimento em África Subsaariana”* financiado pela Agencia Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional e implantado pela Fundação Mulheres.

Este foi produzido com apoio financeiro da Agencia Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional. Seus conteúdos são exclusivamente da responsabilidade das autoras e não reflectem necessariamente a opinião da Fundação Mulheres e da AECID.

Março – 2012

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

### 1. SITUAÇÃO GERAL DE MOÇAMBIQUE

Moçambique, oficialmente denominado por República de Moçambique, é um país que se localiza no sudeste do continente Africano e é banhado pelo Oceano Índico a leste, ao norte da Tanzânia, Malawi e Zâmbia, a noroeste, Zimbabwe a oeste a Suazilândia e África do Sul ao sudoeste.

A capital é Maputo, anteriormente conhecida como Lourenço Marques.

Entre os I e V séculos, os povos de língua Bantu migraram mais para o norte e oeste. O Povo Suaíli, e mais tarde também Árabes imigraram para o país, especialmente nas regiões portuárias e comerciais ao longo da costa que mais tarde se fez sentir pela chegada dos europeus.

A área foi explorada por Vasco da Gama em 1498 e colonizada por Portugal em 1505. Moçambique alcançou a sua independente em 1975, e tornou-se República Popular de Moçambique pouco depois. Mais tarde o País sofreu uma intensa guerra civil que durou entre 1977 e 1992.

Moçambique é dotado de ricos e extensos recursos naturais. A economia do país é baseada principalmente na agricultura, mas igualmente na indústria, com enfoque nos alimentos e bebidas, química industrial, alumínio e produção de petróleo, sendo que esta última está em crescente expansão. Outra área de relevo económico é o sector do turismo que está igualmente crescendo.

A África do Sul é o parceiro comercial de Moçambique, e principal fonte de investimento directo estrangeiro. Bélgica, Espanha e Portugal estão também entre os parceiros mais importantes do país.

Desde 2001, Moçambique é um dos dez melhores países do mundo em termos de crescimento médio anual do PIB. No entanto, Moçambique ainda tem um dos menores PIB per capita, aliás um dos piores ao nível do índice de desenvolvimento humano e uma das maiores desigualdades em termos de distribuição de riqueza, na qual as mulheres e raparigas tendem a ser o grupo mais afectado.

A única língua oficial de Moçambique é o Português. Inobstante, cerca de metade da população usa o português como uma segunda língua e somente uma percentagem ainda menor o usa como primeira língua. Línguas faladas nativamente incluem Suaíli, Makhuwa, e Sena.

A religião mais predominante em Moçambique é o Cristianismo, com significativo número de muçulmanos e outras minorias religiosas tradicionais.

Moçambique é membro da União Africana, Nações da Commonwealth, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (PALOP), a União Latina, Organização de

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

Cooperação Islâmica e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

### **1.1.Etimologia**

O país foi designado Moçambique pela colónia Portuguesa após invasão da Ilha de Moçambique. O nome derivado de Musa Al Big Al ou Mossa bique ou Ben Mussa Mbiki, um comerciante Árabe que visitou pela primeira vez a ilha e mais tarde viveu lá.

### **1.2.História**

Entre o 1º e 5º século, indivíduos de influência de línguas Bantu migraram do oeste e o norte através do vale do rio Zambeze e depois, gradualmente, para o planalto e as áreas costeiras. Eles estabeleceram comunidades agrícolas e grupos que se dedicavam na criação do gado. Trouxeram com eles a tecnologia para a exploração e o manuseamento do ferro, um metal que eles usaram para fazer armas para a conquista de seus países vizinhos.

### **1.3.Movimento de independência**

A medida que movimentos e ideologias comunistas e anti-colonial foram-se disseminando por toda a África, muitos movimentos políticos clandestinos foram estabelecidos para apoiar a independência de Moçambique.

Estes movimentos contrariavam as políticas e planos de desenvolvimento concebidos pelas autoridades governamentais em benefício da população Portuguesa a residir em Moçambique, com pouca atenção sendo dada à integração tribal de Moçambique e ao desenvolvimento de suas comunidades nativas. Este fenómeno afectou a maioria da população indígena que sofreu discriminação promovida pelos colonos.

Estatisticamente, os brancos portugueses de Moçambique eram de facto ricos e mais qualificados do que a maioria da população negra indígena.

A FRELIMO iniciou uma campanha de guerrilha contra o domínio Português em Setembro de 1964. Esse conflito - juntamente com os outros dois já iniciados nas outras colónias portuguesas de Angola e da Guiné Português - tornou-se parte da chamada Guerra Colonial Portuguesa (1961-1974). Do ponto de vista militar, o exército Português regular controlava os centros urbanos, enquanto as forças de guerrilha procuraram minar a sua influência em áreas rurais e tribais no norte e oeste do País.

Como parte de sua resposta a FRELIMO, o Governo Português começou a prestar mais atenção à criação de condições favoráveis para o desenvolvimento social e crescimento económico.

Após 10 anos de guerra esporádica e retorno de Portugal para a democracia através de um golpe militar de esquerda em Lisboa, que substituiu o Estado de Portugal num



## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

novo regime para uma junta militar (a Revolução dos Cravos de Abril de 1974), a FRELIMO assumiu o controle do território.

Dentro de um ano, cerca de 250 mil portugueses haviam deixado o País, alguns dos quais expulsos pelo governo do território quase independente, outros fugindo amedrontados e Moçambique tornou-se independente de Portugal em 25 de Junho de 1975.

Como um acto de vingança, o actual presidente da República Armando Guebuza representando o partido FRELIMO ordenou que os Portugueses deixassem o País em 24 horas com direito a apenas 20 quilos de bagagem tendo a maioria deles voltado para Portugal.

### **1.4. Conflito e guerra civil**

O novo governo, sob a presidência de Samora Machel, deu abrigo e apoio ao ANC e Zimbabwe - movimentos de libertação, enquanto os governos da Rodésia e depois o da África do Sul (na época ainda em funcionamento as leis do Apartheid) promoveram e financiaram um movimento rebelde armado no centro de Moçambique chamado RENAMO.

Começando logo após a independência, o país foi assolado entre 1977-1992 por uma guerra longa e violenta civil entre as forças da oposição de anti-comunistas milícias rebeldes da RENAMO e do regime marxista da FRELIMO - a Guerra Civil de Moçambique.

Durante a maior parte da guerra civil, o governo da FRELIMO formado foi incapaz de exercer controle efectivo fora das áreas urbanas, muitas das quais foram cortadas a partir da capital. Num determinado tempo a RENAMO propôs o acordo de paz com base na separação de seus territórios controlados a norte e oeste para fundar uma república independente de Rodésia, mas a FRELIMO recusou-se.

Estima-se que um milhão de moçambicanos form mortos durante a guerra civil, e cerca de 1,7 milhões refugiaram-se em países vizinhos, e mais outros milhões foram deslocados internamente.

Em 19 de Outubro de 1986, Samora Machel – primeiro presidente de Moçambique - foi assassinado conjuntamente com outros membros do governo durante o voo quando o avião no qual se decolara caiu nas montanhas de Libombo, perto de Mbuzini.

O sucessor de Machel, Joaquim Chissano, produziu grandes mudanças no país, a partir das reformas, mudando do marxismo ao capitalismo e começou as negociações de paz

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

com a RENAMO. A nova Constituição foi promulgada em 1990 que previa um sistema político multipartidário, economia baseada no mercado, e eleições livres.

A guerra civil terminou em Outubro de 1992 com os Acordos Gerais de Paz de Roma, primeiro intermediadas pela CCM e, em seguida, adquirida pela Comunidade de Sant'Egídio. Sob a supervisão da força de paz da ONUMOZ, a paz voltou a Moçambique.

Em 1993 mais de 1,5 milhões de refugiados moçambicanos que tinham procurado asilo no vizinho Malawi, Zimbabwe, na Suazilândia, Zâmbia, Tanzânia e África do Sul como resultado da guerra e da seca retornaram ao País.

### **1.5. Províncias, Distritos e Postos**

Moçambique está dividido em dez províncias (províncias) e uma cidade capital (Cidade de Maputo) com o estatuto de província. As províncias estão subdivididas em 128 distritos. Os distritos são divididos em 405 Postos Administrativos que são as principais subdivisões dos distritos e finalmente as Localidades, que são o menor nível geográfico da administração central do Estado. 43 Municípios foram criados em Moçambique desde 1998.

### **1.6. Política**

Moçambique é uma democracia multi-partidária, sob a Constituição de 1990. O poder executivo é composto por um presidente, primeiro-ministro, e pelo Conselho de Ministros.

Existe uma Assembleia Nacional e as municipais. O sistema Judiciário dispõe de um Tribunal Supremo e de tribunais provinciais, distritais e municipais. O sufrágio é universal sendo que todo o indivíduo com idade igual ou superior aos dezoito anos pode votar.

Nas eleições de 1994, Joaquim Chissano foi eleito presidente com 53% dos votos, e 250-membros da Assembleia Nacional foram eleitos nos quais 128 indivíduos da FFRELIMO, e 112 deputados RENAMO assim como outros nove representantes de três pequenos partidos que formaram a UD.

Desde sua formação em 1994, a Assembleia Nacional tem feito progressos em se tornar um corpo cada vez mais independente do poder executivo. Em 1999, mais de metade (53%) da legislação aprovada originou na Assembleia.

Após alguns atrasos, em 1998, o país realizou suas primeiras eleições locais para fornecer uma representação local e alguma autoridade orçamental a nível municipal. O principal partido da oposição, RENAMO, boicotou as eleições locais, citando falhas no

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

processo de registo. Independente ardósia contestou as eleições e ganhou assentos em assembleias.

No rescaldo das eleições locais de 1998, o governo resolveu fazer mais acomodações aos interesses processuais da oposição para a segunda fase das eleições multipartidárias nacionais em 1999. Trabalhando através da Assembleia Nacional, a lei eleitoral foi reescrita e foi aprovada por consenso em Dezembro de 1998.

As segundas eleições gerais foram realizadas 03-05 Dezembro de 1999, com alta participação dos eleitores. Observadores nacionais e internacionais concordaram que o processo de votação foi bem organizado e correu bem. Tanto a oposição assim como os observadores posteriormente citaram falhas no processo de apuramento que, se não tivessem ocorrido, poderiam ter mudado o resultado. No final, no entanto, observadores internacionais e nacionais concluíram que o resultado final da votação reflectiu a vontade do povo.

O Presidente Chissano ganhou a presidência com uma margem de pontos de 4% sobre o candidato de coligação RENAMO - UE, Afonso Dhlakama, e iniciou seu mandato de cinco anos em Janeiro de 2000. A FRELIMO aumentou a sua maioria na Assembleia Nacional com 133 de 250 assentos. A coligação RENAMO-UE ganhou 116 assentos.

A coligação da oposição não aceitou os resultados da CNE do voto presidencial e apresentou uma queixa formal ao Tribunal Supremo. Um mês após a votação, o tribunal indeferiu o desafio da oposição e validou os resultados eleitorais.

As segundas eleições locais, envolvendo trinta e três municípios com cerca de 2,4 milhões de eleitores registados, aconteceram em Novembro de 2003. Esta foi a primeira vez que a FRELIMO, RENAMO - UE, e os partidos independentes competiram sem boicotes significativos.

Em Maio de 2009, o governo aprovou uma nova lei eleitoral geral, que continha inovações com base na experiência das eleições municipais de 2003. Eleições para a Assembleia Nacional e presidenciais tiveram lugar entre 1-2 de Dezembro, 2004. O candidato da Frelimo, Armando Guebuza ganhou com 64% do voto popular. Seu adversário, Afonso Dhlakama, da RENAMO, recebeu 32% do voto popular. A FRELIMO ganhou 160 lugares no Parlamento.

A coligação da RENAMO e vários pequenos partidos ganharam os restantes 90 lugares. Armando Guebuza tomou posse como o Presidente de Moçambique em 2 de Fevereiro de 2005. A RENAMO e alguns outros partidos da oposição fizeram alegações de fraude eleitoral e denunciaram o resultado. Estas alegações foram apoiadas pelos observadores internacionais (entre outros pela Missão de Observação Eleitoral da União de Moçambique e do Centro Cárter) em que criticavam o facto de a CNE não assegurar a realização de eleições justas e transparentes. Eles enumeraram uma série

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

de falhas por parte das autoridades eleitorais que beneficiaram o partido no poder, FRELIMO. No entanto, de acordo com observadores da UE, as deficiências eleições provavelmente não afectaram o resultado final da eleição presidencial. Por outro lado, os observadores declararam que o resultado da eleição parlamentar e, portanto, a distribuição dos lugares na Assembleia Nacional não reflecte a vontade do povo moçambicano e é claramente a desvantagem da RENAMO.

### **1.7.Economia**

A moeda oficial é o Novo Metical (a partir de Agosto de 2011).

O FMI no início de 2007 disse que "Moçambique é uma história de sucesso na África Subsaariana. No entanto, apesar deste aparente sucesso, tanto o Banco Mundial e a UNICEF descrevem a desnutrição infantil crónica crescente em face do crescimento do PIB.

Entre 1994 e 2006, o crescimento médio anual do PIB foi de aproximadamente 8%, no entanto, o país continua sendo um dos países mais pobres e subdesenvolvidos do mundo.

Em uma pesquisa realizada em 2006, três quartos dos moçambicanos, disseram que nos últimos cinco anos sua posição económica tinha permanecido a mesma ou até piorado.

### **1.8. Revigoração Económico**

O país teve uma recuperação notável, atingindo uma taxa média anual de crescimento económico de 8% entre 1996 e 2006. As inundações devastadoras de 2000 desaceleraram o crescimento do PIB para 2,1%. A recuperação total foi alcançada com um crescimento de 14,8% em 2001. Em 2003, a taxa de crescimento foi de 7%. O governo projectou uma expansão da economia entre 7% - 10% nos anos seguintes o que seria devido aos principais projectos de investimento estrangeiro, contínua reforma económica e a revitalização da agricultura, transporte e turismo.

Mais de 75% da população dedica-se a agricultura de pequena escala, que ainda sofre com infra-estrutura inadequada, assim como carência de redes comerciais e de investimento. No entanto, 88% da terra arável de Moçambique é ainda não cultivável.

### **1.9.As Reformas Económicas**

Mais de 1.200 empresas estatais (principalmente pequenos) foram privatizadas. Os preparativos para a privatização e / ou a liberalização do sector estão em andamento para as restantes empresas para-estatais, incluindo telecomunicações, energia, portos e ferrovias.

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

O governo frequentemente selecciona um investidor estrangeiro estratégico quando privatiza uma empresa estatal. Além disso, os direitos aduaneiros foram reduzidos, e gestão aduaneira foi simplificada e reformada. O governo introduziu um imposto sobre valor agregado em 1999 como parte de seus esforços para aumentar as receitas internas. Os planos para 2003-04 incluíram a reforma do Código Comercial; reforma judiciária integral; fortalecimento do sector financeiro; reforma do serviço contínuo civil; e orçamento do governo melhorou, auditoria, inspecção e capacidade. Instabilidade política resultante de mais inundações deixou milhares de desabrigados e deslocados dentro do seu próprio país.

### **1.10. Demografia**

As províncias do norte - a Zambézia e Nampula são as mais populosas, com cerca de 45% da população.

A população Macua constituindo quatro milhões é o grupo dominante na parte norte do país, enquanto a população Sena e Shona (principalmente Ndau) são destaque no vale do Zambeze e o Shangane (Tsonga) domina no sul de Moçambique.

Outros grupos incluem Makonde, Suaíli, Tonga, Chope, e Nguni (incluindo Zulu). Os povos Bantu compreendem 97,8% da população, sendo a restante população representada por africanos brancos (em grande parte de ascendência Português), Euro - africanos (mestiços de pessoas Bantu mista e património Português) e Indianos. Existem cerca de 45.000 pessoas de ascendência indiana a residir em Moçambique.

### **1.11. Línguas**

O português é a língua oficial e mais falada do país, falada por 50,3% da população. 39,7%, representando a maioria da população indígena Africana, o falam como segunda língua e apenas 10,7%, dos moçambicanos na sua maioria brancos e mestiços, falam como primeira língua. A maioria dos moçambicanos que vivem nas cidades fala Português como primeira língua.

As línguas Bantu do grupo de Moçambique, que são originárias do país variam muito em seus grupos e, nalguns casos são bastante mal apreciadas e documentadas.

O Suaíli é falado numa pequena área do litoral próximo à fronteira com a Tanzânia, ao sul desta, para a Ilha de Moçambique.

Imediatamente no interior da área Suaíli, a língua Makonde é a mais usada, mais para o interior separados por uma pequena faixa de território de língua Makhuwa. A língua Makonde pertence a um grupo diferente, próximo da área Planalto Rondo na Tanzânia.

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

Em uma área abrangendo abaixo do Zambeze, a língua Sena, que pertence ao mesmo grupo que Nyanja, é falada nas mesmas áreas que falam a CiNyungwe relacionado e CiSenga mais acima do rio Zambeze.

Também existe uma grande extensão de fala da língua Shona que se estende entre a fronteira do Zimbabwe e o litoral. Ao Sul desta área existem várias línguas do grupo Shangana, que são bastante diferentes. XiTswa ocorre no litoral e no interior, Xitsonga ou Tsonga atravessa a área em torno do rio Limpopo, incluindo esses dialetos locais como Xichangana. Esta área linguística se estende para a vizinha África do Sul.

Ainda com relação a estes, mas distintos, são Gitonga e Chope faladas a norte da foz do Limpopo, e XiRonga ou Ronga, na região imediata ao redor de Maputo.

### 1.11. Religião

O censo populacional de 2007 revelou que os cristãos formam 56,1% da população de Moçambique e muçulmana composta por 17,9% da população. 7,3% das pessoas praticam outras crenças, e 18,7% não praticam crenças religiosas.

A Igreja Católica Romana estabeleceu doze dioceses (Beira, Chimoio, Gurué, Inhambane, Lichinga, Maputo, Nacala, Nampula, Pemba, Quelimane, Tete e Xai-Xai - arquidioceses localizam-se na Beira, Maputo e Nampula).

Os muçulmanos são particularmente presentes no norte do país. Eles são organizados em várias irmandades. Duas organizações nacionais também existem - O conselho Islâmico de Moçambique (reformistas) e do Congresso Islâmico de Moçambique. Há também importantes associações indo - paquistanesas, bem como alguns Shias particularmente comunidades ismaelitas.

Entre as principais igrejas protestantes são a Igreja União Batista de Moçambique, a Assembleia de Deus, os Adventistas do Sétimo Dia, a Igreja Anglicana da África Austral, a Igreja do Evangelho Completo de Deus, a Igreja Metodista Unida, a Igreja Presbiteriana de Moçambique, o Igreja de Cristo e da Evangélica Assembleia de Deus.

### 1.12. Saúde

Houve um aumento no número de moçambicanos seropositivos em tratamento antiretroviral, entre 2003-11. A taxa de fecundidade é de cerca de 5,5 nascimentos por mulher. A despesa pública em saúde foi de 2,7% do PIB em 2004, enquanto o gasto privado em saúde foi de 1,3% no mesmo ano. Despesa de saúde per capita foi de 42 EUA \$ (PPP) em 2004. No início do século XXI, havia 3 médicos por cada 100.000 pessoas no país. A mortalidade infantil era de 100 por 1.000 nascimentos em 2005.

Segundo o relatório do PNUD, a taxa de mortalidade materna em 2010 foi de 550 por 100.000 nascidos. Este é comparado com 598,8, em 2008 e 385 em 1990. A taxa de

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

mortalidade abaixo de 5, por cada 1.000 nascimentos é de 147 e a mortalidade neonatal com uma percentagem inferior a 5 de mortalidade é de 29.

O objectivo deste relatório é destacar maneiras em que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio podem ser alcançados, particularmente: **Meta 4** - Reduzir a mortalidade infantil e **Meta 5** - Melhorar a saúde materna. Em Moçambique, o número de parteiras por 1.000 nascidos vivos é de 3 e 1 em 37 o que nos mostra o risco de morte para mulheres grávidas.

A prevalência oficial do HIV em Moçambique em 2011 foi de 11,5% para a população na faixa etária entre 15 e 49 anos (uma referência comum para estatísticas de HIV). Este é menor do que vários dos países vizinhos da África Austral. Para a parte sul do país (províncias de Maputo e Gaza) os números oficiais são mais do que o dobro da média nacional. Em 2011 as autoridades de saúde estimaram cerca de 1,7 milhões de moçambicanos seropositivos, dos quais 600.000 estavam em necessidade de tratamento anti-retroviral. De acordo com o Relatório UNAIDS 2011, a epidemia de HIV / SIDA em Moçambique parece estar a estabilizar.

### 1.13. Educação

Desde a independência em 1975, as matrículas da escola e de formação de professores não acompanharam o aumento da população. Especialmente após a Guerra Civil de Moçambique (1977-1992), com matrículas no período pós guerra atingindo altos níveis devido à estabilidade e ao crescimento da população jovem, a qualidade da educação não evoluiu.

Todos os moçambicanos são obrigados por lei a frequentar a escola primária, no entanto, muitas são as crianças que ainda não frequentam a escola primária porque elas normalmente têm que trabalhar para a agricultura de subsistência nas suas próprias famílias.

A escolarização das raparigas aumentou de 3 milhões em 2002 para 4,1 milhões em 2006, enquanto a taxa de conclusão aumentou de 31.000 para 90.000, que testemunhou uma taxa de conclusão de estudos muito pobre.

Depois da 7<sup>a</sup> série, os alunos devem ser submetidos a exames nacionais para entrar na escola secundária, que vai do 8 ao 12<sup>o</sup> ano.

Espaço em universidades moçambicanas é extremamente limitado. A maioria dos estudantes que completa o regime pré-universitário não pode proceder imediatamente para estudos universitários. Muitos vão depois integrar-se no sector informal ou ficam desempregados.

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

Há também institutos que dão formação mais profissional, especializados em estudos agrícolas, técnicos ou pedagógicos, que os alunos podem frequentar após a 10<sup>a</sup> classe em vez de continuarem no ensino pré-universitário.

Após a independência em 1975, um número de estudantes moçambicanos continuaram a ser admitidos a cada ano em escolas secundárias portuguesas, institutos politécnico e universidades, através de acordos bilaterais entre o Governo Português e o Governo moçambicano.

### Diagnóstico Situacional do Distrito de Namaacha

#### 2. A situação específica da Namaacha

O Distrito da Namaacha situa-se na Província de Maputo aproximadamente entre os paralelos 25° 28' 19" e 25° 40' 26" de latitude Sul e entre os meridianos 31° 55' 53" e 32° 24' 08" de longitude Este.

É limitado a Norte pelo Distrito da Moamba, a Sul pelo Distrito de Matutuíne, a Oeste pelo Reino da Suazilândia e pela República da África do Sul e a Este pelo Distrito de Boane. A sua superfície é de 2156 km<sup>2</sup>.

O clima predominante em quase todo o Distrito é tropical húmido, mas os Postos Administrativos de Namaacha (Sede) e Changalane (Goba) possuem um micro clima modificado pela altitude. A temperatura média anual é de 21<sup>o</sup> C e a precipitação média anual é de 896 mm.

Os principais rios do Distrito são o Umbelúzi e o Maputo. Existem outros cursos de água tais como o Kalichane, Changalane, Mabenga, Movene e inúmeras nascentes que formam cascatas.

O Distrito é constituído por dois (2) Postos Administrativos: Posto administrativo de Namaacha Sede com cinco (5) Localidades (Kala-Kala, Chimuchuanine, Impaputo, Mafuiane e Matsequenha) e o Posto Administrativo de Changalane com quatro (4) Localidades (Changalane Sede, Mahelane, Michangulene e Goba).

População Segundo o Censo 2007, o distrito tem uma população de 41.954, mil habitantes.



## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

### 2.1. **Motivação e Justificativa de privilegiar a Namaacha**

A Namaacha é uma vila no sul de Moçambique (província de Maputo) que dista a 75 km a oeste da capital, Maputo. É sede do distrito do mesmo nome. O nome Namaacha deriva de Lomahacha, um antigo soberano da região. A povoação foi elevada à categoria de vila em 20 de Abril de 1964. A 2 de Abril de 2008, o governo moçambicano anunciou a criação do município da Namaacha, no âmbito da expansão do processo de autarquização do país a 10 novas vilas, uma em cada província[1]. Na sequência das eleições autárquicas de 2008, Jorge Tinga, eleito pelo Partido Frelimo, foi empossado como primeiro Presidente do Conselho Municipal da Namaacha, a 29 de Janeiro de 2009[2].

A vila situa-se num planalto da cordilheira dos Montes Libombos, junto às fronteiras da África do Sul e da Suazilândia, dispondo de um posto fronteiriço rodoviário com este último país.

De acordo com o Censo de 1997, a população era 41 954 00 habitantes. Com uma densidade populacional de 21 habitantes por km<sup>2</sup>, sendo 40% da população menor de 15 anos de idade. O índice de pobreza da população é de 50%. As actividades económicas mais importantes da Namaacha são o comércio e o turismo. Para este último, existem vários restaurantes e hotéis, um dos quais com casino.

O distrito tem uma actividade comercial destacada por um lado, ligada ao turismo e por outro lado pela proximidade geográfica com a Suazilândia e Sul da África.

O acesso à terra no distrito apresenta problemas devido a proximidade do distrito a capital de Maputo. Praticam-se explorações familiares de 1hectar para cultivo de variedades de hortícolas.

Algumas zonas sofrem de aridez, devido aos incêndios praticados pela população, o que impulsiona ao surgimento de acções de correcção ao manejo comunitário de recursos naturais.

A segurança alimentar está assegurada para a maioria da população, em condições normais, ou seja, quando não ocorram secas. Somente 5% da população sofre de insegurança alimentar

Quanto a pecuária, destaca-se não so pelo facto de ser desenvolvida para subsistência mais igualmente para a comercialização.

O governo distrital empreendeu diversas acções para lutar contra a pobreza, destacando-se:

### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

- Sensibilização a população para que mandem os filhos a escola.
- Fomento de culturas resistentes a secas e das árvores de frutas.
- Construção de diques para a retenção da água e para irrigação da terra.

## 2.2. Análise dos factores políticos

Moçambique adoptou o instrumento que regula o processo de descentralização em 2008, através da qual a Lei 8/2003 (Lei dos Orgãos Locais do Estado) estabelece os princípios e as normas de organização, competência e funcionamento dos Órgãos Locais do Estado, designadamente Província, Distrito, Posto Administrativo e Localidade. Outro instrumento não menos importante ao funcionamento da LOLE é o Decreto 11/2005, de 10 de Junho, que tem como objectivo regulamentar a lei 8/2003. Os Órgãos Locais do Estado representam o Estado ao nível local para administração e desenvolvimento do País, garantem a participação activa dos cidadãos e incentivam a iniciativa local na solução dos problemas da comunidade.

Os Conselhos Consultivos são o elo de ligação entre o Governo Distrital e a comunidade. Os referidos Conselhos fazem o levantamento das preocupações da comunidade e levam ao Governo, que por sua vez procura meios para resolver os problemas. É através dos Conselhos Consultivos que o Governo elabora os seus planos, pois estes conhecem a realidade das comunidades, definem as principais linhas de trabalho ou prioridades e contribuem na fiscalização dos Planos do Governo.

Importa desde cedo mencionar, que o distrito de Namaacha tem uma mulher como Administradora, a Sra. Maria Mutemba. O facto da Administradora do Distrito ser uma mulher, de certa forma poderá estar a contribuir para alguma mudança na consciência da sociedade local.

### 2.2.1. Indicadores Qualitativos

Não foi possível no presente trabalho apresentar número e percentagens exactas sobre a percentagem de Mulheres e Homens que são participantes activos dos Conselhos Consultivos Locais do Distrito de Namaacha, mas pelos documentos<sup>1</sup> consultados, foi possível subentender o baixo nível de participação de mulheres nos Conselhos Consultivos Locais e consequentemente nos processos de tomada de decisões, causando assim uma visível discrepância entre a percentagem de participação de Homens (que é sempre maior) e Mulheres. Esta discrepância, ou melhor esta fraca participação das mulheres é amplamente justificada por factores

---

<sup>1</sup> - *Sociedade Aberta: Revista Trimestral; Editora: SA/Nr.002/ Setembro 2010; p.14 & República de Moçambique. Perfil do Distrito de Namaacha. Província de Maputo: Ed.2005*

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

culturais num contexto onde a mulher é socializada a não falar em público e principalmente diante de homens, bem como em horários que não sejam mais indicados para as mulheres, tendo em conta que a sobrecarga de trabalho que recai sobre estas, é bastante grande, desde o cultivo de hortícolas, que garantem a alimentação do seu agregado. Consequentemente, os níveis de inclusão das preocupações das Mulheres nas decisões tomadas sejam pouco significativos a nível da plataforma de governação descentralizada.

### **2.2.2. Indicadores de Pontos Fortes e Mudança (Facilitadores Potencias)**

Muito embora o índice de participação das mulheres na vida política do Distrito de Namaacha não esteja ainda no estágio desejado, visualizam-se alguns indicadores que se apresentam como potências facilitadores de transformação, tais como:

- O envolvimento das Mulheres na vida económica do Distrito, pois pela característica fronteiriça que o distrito apresenta como a fronteira com África do Sul, faz com que muitas mulheres participem activamente na economia do Distrito, comprando produtos diversos que são distribuídos até a Capital do País – Maputo Cidade. Este ambiente de negócios do sector informal e não só, de certa forma posiciona a mulher num contexto diferente do cultural, pois aqui elas são agentes activos dessas actividades, podendo tomar algumas decisões que são relevantes ao seu negócio;
- A alfabetização que embora ainda não esteja atingindo uma grande % de mulheres, tende a ser um facilitador potencial de mudanças, pois a mesma se torna mais preparada para o mundo, para a obtenção de informação que é sem dúvidas crucial para o empoderamento político destas mulheres;
- Existência de ONGs que trabalham sobre as questões de género, pois estas contribuem para a disseminação do discurso de igualdade de direitos entre homens e mulheres assim como muitas destas organizações trabalham especificamente sobre a participação política da Mulher nas plataformas de governação descentralizadas existentes no distrito de Namaacha.

### **2.2.3. Indicadores de Risco e Indicadores de Resistência (Potencias Bloqueadores)**

Resumidamente, os maiores indicadores de resistência são:

- Factores Socioculturais seculares que associam a mulher somente a esfera doméstica, ainda hoje bloqueiam a participação das mulheres na vida política do distrito;

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

- Grandes taxas de mulheres analfabetas, bloqueiam o seu acesso a informação e habilidades que as permitam activamente ocupar espaços políticos;
- Fraco ou inexistente esforço das instituições locais em garantirem a implementação de estratégias de género que garantam uma maior participação das mulheres a nível do distrito;

### 2.3. Análise dos factores Socio económicos

A base da economia moçambicana é a agricultura. As principais áreas de actividade económica do país são a agricultura, pecuária, sivicultura, caca, pesca, a indústria transformadora e a indústria extrativa. Neste leque de actividades, a agricultura/pecuária e pesca é onde se concentra a maior parte da população.

78% da população moçambicana pratica a actividade agrícola donde 87% são mulheres e 68% os homens. As Mulheres trabalham a terra, num sistema de agricultura familiar. Estas produzem para o seu consumo familiar e com o excedente procedem a venda. As mulheres usam os retornos desta venda para adquirir bens de consumo como vestuário, calçado e pagamento das despesas escolares dos filhos.

#### 2.3.1. Indicadores qualitativos

##### a) Acesso ao Crédito pelas Mulheres

O acesso ao crédito não é facilitado quando se trata de mulheres, devido aos critérios que não tomam em consideração as especificidades naquilo que é a situação das mulheres. Normalmente solicita-se a apresentação de um plano de negócios que pode ser limitado pelo fraco ou inexistente acesso a educação por parte das mulheres; existência de garantias que podem ser limitadas pelo facto de as mulheres tradicionalmente não possuírem propriedade ou bens passíveis de dar como garantia; falta de Bilhete de Identidade que é consequência do mau funcionamento dos Serviços de Identificação Civil. Acreditamos que o mesmo seja aplicável a Namaacha. Inobstante, não foi possível encontrar dados sobre a matéria.

##### b) Acesso e controle à Propriedade da Terra, a diversos bens, à titularidade de negócios, etc.

As mulheres concentram a mão-de-obra no sector informal e na agricultura de subsistência. Aliado ao sistema patriarcal que aloca o poder aos homens incluindo a propriedade dos recursos, as mulheres têm total acesso a terra mas não têm a titularidade da mesma.

Por outro lado, estando igualmente concentradas no sector informal, não beneficiam da protecção da lei do trabalho. Donde resulta que a lei beneficia uma minoria.

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

Namaacha caracteriza-se por uma agricultura familiar, donde resulta que a titularidade da terra segue a veia masculina. Contudo, não foi possível encontrar informação desagregada.

### 2.3.2. Indicadores Quantitativos

#### a. Qual a % de mulheres com direito de uso e aproveitamento de terra?

Das 16 mil parcelas agrícolas, 65% tem menos de meio hectar e são exploradas em 60% dos casos, por mulheres o que reflecte a realidade cultural de poligamia da região. De realçar que 20% das trabalhadoras agrícolas, são raparigas com menos de 10 anos de idade.

Apesar de 75% das mulheres na Namaacha dedicarem-se a produção agrícola, o controle<sup>2</sup> da terra ainda se encontra nas mãos dos homens. Os direitos económicos ainda estão muito associados a decisão masculina. Os homens são tidos ainda como os que devem decidir sobre os bens familiares, mas a gestão diária está no domínio das mulheres. Olhando para as estatísticas do número de DUAT<sup>3</sup> existentes, somente 17% é que estão em nome de mulheres. Restantes 83% estão registados em nome dos homens. No distrito de Namaacha esta situação é similar. Muitas mulheres inclusive desconhecem este documento, e muito menos os procedimentos para registarem suas terras. As mulheres que conhecem queixam-se da burocracia e do valor elevado que é cobrado para o registo da sua terra.

#### b. Qual a % de mulheres com emprego formal e informal?

#### Taxa de desemprego

	Total	Mulher	Homem
Urbana	58.2	62.8	54.1
Rural	83.4	86.2	81.3
Norte	78.0	82.7	73.9

<sup>2</sup> Controle da terra neste contexto é entendido como a capacidade de decidir sobre o destino da terra. No caso de mocambique, a venda, aluguer, empréstimo. Geralmente a mulher trabalha diariamente na terra mas tem o poder de decisão sobre a terra. Ela não pode determinar nada sem autorização do esposo ou companheiro.

<sup>3</sup> DUAT – direito de uso e aproveitamento de terra

### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

Centro	77.6	80.9	75.0
Sul	66.3	65.2	67.1
<b>Total</b>	<b>74.6</b>	<b>77.6</b>	<b>72.3</b>

Podemos observar nesta tabela que as mulheres se encontram com taxa de desemprego mais elevada que os homens. Especialmente nas zonas rurais, como é o caso do distrito de namaacha.

De um total de 21 mil mulheres, 14 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela primeira vez, a população activa feminina é de 7 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego e subemprego feminino de 50%.

Esta discrepância é igualmente resultado da elevada taxa de analfabetismo existente no seio feminino sendo de 64% num universo de 54% de pessoas analfabetas. Consequentemente, as mulheres continuam tendo que ficar com os empregos mais precários. Geralmente o emprego formal requer que estas tenham um nível de escolaridade elevado. Isto faz com as mulheres se refugiem em actividades informais, geralmente o comércio informal e o trabalho doméstico, como forma de sustentarem as suas famílias. No caso da Namaacha, 24% das mulheres são vendedoras ou empregadas do sector formal e informal e somente são funcionárias do sector da saúde e educação;

Muitas mulheres, deste distrito têm contribuído para a economia de forma indirecta, através do trabalho do cuidado e o trabalho doméstico. Maior parte das mulheres que não estão praticando a agricultura, concentram-se na prestação de serviços domésticos ainda que de forma precária, e recebendo salários que não corresponde ao trabalho que fazem. Aliado a este factor, as mulheres têm-se dedicado ao cuidado dos doentes e órfãos da comunidade. Infelizmente este trabalho não tem sido contabilizado e valorizado na economia. Mas é um trabalho que detem um enorme valor e consome muito do tempo e trabalho das mulheres.

#### 2.3.3. Indicadores de Pontos Fortes de Mudança (facilitadores potenciais)

- Muito embora sendo uma área instável e insegura, o comércio informal é uma área da economia no qual encontramos grande concentração de mulheres e que tem assegurado não só a circulação e exposição das mulheres ao negócio mas igualmente a sobrevivência das suas famílias. As mulheres de Namaacha dedicam-se ao comércio transfronteiriço uma vez que esta região faz fronteira com a vizinha suazilândia. Elas atravessam a fronteira em busca de produtos de consumo (como alimentos, bebidas, roupas) a preços acessíveis e vêm revender no distrito de namaacha ou em Maputo. Outras dedicam-se a venda

#### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

do rand como forma de sobrevivência. Estas mulheres denominadas “Mukheristas”, têm criado um grande circulação de divisas entre Moçambique e países vizinhos.

- Por outro lado as mulheres começam paulatinamente a ter mais consciência dos seus direitos. Contudo o exercício dos direitos económicos por parte das mulheres ainda está longe de ser alcançado efectivamente.

#### 2.3.4. Indicadores de Risco e de Resistência (potenciais bloqueadores)

- Barreiras culturais ainda persistem no seio das famílias e das comunidades. A posse e propriedade de bens continuam sendo consideradas de domínio masculino. Contudo, a sensibilização e consciencialização das mulheres tem despertado nelas o interesse e a vontade de lutar pelo exercício dos seus direitos.
- Muito embora as mulheres se dediquem as actividades económicas, as mesmas enfrentam chantagens por parte dos agentes alfandegários aquando da importação de produtos. Muitas, nalgumas vezes, são obrigadas a deixarem seus produtos na fronteira ou a pagar quantias avultadas para verem seus produtos serem aceites passar na fronteira.

#### 2.4. Análise dos Factores Socio culturais

Mocambique, como vários países da região, tem várias práticas e simbolismos sócio culturais que podem constituir e concorrer para a violação de direitos das raparigas, jovens e mulheres. Dentre as várias práticas, verifica-se o Pita Kufa (purificação da viúva) e os Ritos de Iniciação que são consubstanciados por cerimónias especiais que determinam a aceitação na sociedade rural.

Os Ritos de Iniciação são estruturados por um simbolismo muito forte e, dentre as várias fases dos ritos, a considerada segunda cerimónia, que acontece no momento do surgimento da primeira menstruação em que a rapariga começa a tornar-se apta para a procriação, dá-se o primeiro passo para a preparação do casamento. Surgem regras bem definidas pelas mulheres mais velhas, onde vão ensinando como uma mulher deve servir o homem na cozinha, na família, na machamba e na cama, sendo este último, um dos factores mais importantes na celebração do corpo e da sexualidade feminina. Ao passar de forma não orientada informações sobre a sexualidade a menores, que sem possibilidades de mais orientações decidem logo após a saída dos locais dos ritos iniciar a sua vida sexual, contribui-se para a perpetuação da subordinação da mulher e para a violação dos seus direitos sexuais e reprodutivos que incluem a escolha do parceiro, o direito a não ser forçada, vivenciar a sexualidade com prazer, etc!

A Pita Kufa é uma prática que consiste na escolha de um homem para manter relações sexuais (purificar) uma mulher que se tenha tornado viúva. Esta prática é igualmente resultado da posição de subalternidade das mulheres e não só viola os seus direitos

### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

sexuais como a expõem a situações de vulnerabilidade com relação a sua saúde particularmente relacionada com o HIV e SIDA.

Estas são práticas que têm consequência imediatas e a longo prazo assim como definem as relações desiguais de poder entre mulher e homens. Estando preparadas para se casarem e ser o seu papel de cuidar da casa e da família contribui para a falta de acesso à educação formal das raparigas, e no futuro condiciona a sua situação de dependência económica relativa ao homem.

Não conseguimos informação sobre a existência ou não destas práticas na Namaacha e nem as suas dinâmicas e contornos na vida das mulheres.

#### 2.4.1. Indicadores Qualitativos

##### **a. A Constituição da Republica de Moçambique prevê alguma menção às práticas tradicionais?**

A constituição da república não preve práticas tradicionais assim como não existe uma lei costumeira escrita. As práticas vão sendo passadas de geração em geração via oral. Para além disso o país é signatário de instrumentos regionais e internacionais que se referem a não aplicação de práticas costumeiras e tradições quando das mesmas resulte a violação dos direitos humanos, neste caso, dos direitos das mulheres.

##### **b. As práticas culturais e tradicionais estão acima dos direitos humanos das mulheres?**

Vide observação feita acima.

##### **c. Porque é que a disseminação de informação sobre os aspectos negativos sobre estas práticas não faz parte da política do governo?**

O Governo não tem tido recursos e nem compromisso real de desafiar as questões sócio culturais que constituem ou contribuem para a violação dos direitos das mulheres. Mudar e adoptar novos comportamentos implica muito mais do que mera disseminação de informação particularmente num país em que existe uma diversidade de línguas locais e que muito embora exista uma língua oficial, a maior parte da população não fala a referida língua. Questionar estas práticas implica entender a raiz do problema, definir estratégias sustentáveis que possam influenciar mudanças de comportamento e para tal torna-se necessário alocar vários recursos (pessoas capacitadas, recursos financeiros, tempo, etc), os quais o governo ou não está interessado ou de momento não acha prioritário pois nada tem sido feito no sentido de reverter o actual cenário.

##### **d. Qual é o nível de escolarização das mesmas?**

##### **e. Qual e a relação entre o nível de escolarização e as práticas culturais?**



#### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

- f. Que mecanismos são usados para por em prática as mesmas?
- g. Existem condições sanitárias seguras para a sua execução?
- h. Estas práticas põem ou não em risco a vida das raparigas /jovens?

Não foi possível obter informação relativa as questões acima levantadas com relação ao distrito da Namaacha.

#### 2.4.2. Indicadores Quantitativos

- a. Há dados referentes ao número referente de mulheres (raparigas e jovens) que são sujeitas as práticas?
- b. Onde se encontram? Quem se responsabiliza por estes dados?
- c. O exercício das mesmas e efectuada em que locais no distrito de Namaacha?
- d. As unidades de saúde do distrito têm dados sobre raparigas/jovens que tenham chegado as unidades de saúde com problemas resultantes dessas práticas.**

A instituição responsável pelas estatísticas e o INE (Instituto Nacional de Estatísticas). Contudo, o mesmo não tem feito um levantamento sobre as práticas que são nocivas aos direitos das mulheres. Consequentemente, não foi possível obter informação relativa as questões acima levantadas com relação ao distrito da Namaacha.

#### 2.4.3. Indicadores de pontos fortes e de mudança (facilitadores de mudança)

- Muito embora as questões sócio culturais sejam determinantes no exercício de direitos por parte das mulheres, têm-se verificado vários avanços. Como consequência do acesso à informação assim como do trabalho de sensibilização que tem estado a ser levado a cabo por parte de várias organizações da sociedade civil sobre os direitos e as questões culturais que impedem ou constroem o exercício dos mesmos, as mulheres e suas comunidades têm estado mais sensibilizadas sobre a necessidade de mudança. De tal forma que algumas mulheres já fazem parte dos conselhos consultivos, participando de actividades económicas e exercendo os seus direitos sexuais e reprodutivos.

#### 2.4.4. Indicadores de Riscos e de Resistência (potenciais bloqueadores)

- As tradições e culturas ainda são fortemente enraizadas e as crenças por detrás das suas origens precisam de ser trabalhadas no sentido de contribuir para mudanças sustentáveis. As práticas como os ritos de

### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

iniciação ainda se mantêm fortes muito embora paulatinamente se vai criando a consciência sobre a necessidade de se mudar. No final, trata-se de relações de poder e os que cedem devem fazê-lo sem se sentirem agredidos por forma a não resistirem e bloquearem todo o processo.

## 2.5. Análise dos factores religiosos

A religião é um dos aspectos centrais na construção da identidade das pessoas. Sob o ponto de vista histórico, a religião sempre foi um espaço marcadamente patriarcal, onde a manifestação do poder masculino é fortemente reforçado pelas normas que orientam as religiões. As mulheres são para além de serem os principais alvos quando se trata de religiões na medida em que são elas que educam as crianças, também são as principais vítimas das interpretações feitas à Bíblia, Corão ou outros livros sagrados. Várias questões relacionadas com os direitos das mulheres, particularmente no que tange a sexualidade, reprodução e violência, têm encontrado resistência e oposição por parte da igreja. O duplo moralismo aplicado aos homens e as mulheres não raras vezes condiciona os avanços que se possam fazer com relação aos direitos das mulheres. Alguns exemplos verificam-se na questão do uso do preservativo e o aborto em que actualmente continua um debate aceso para que tenhamos a lei sobre o aborto seguro aprovada.

### 2.5.1. Indicadores Qualitativos

- a. Qual é o papel da religião nas nossas vidas?
- b. Como uma religião pode promover os direitos humanos das mulheres
- c. Relação entre religião e qualidade de vida das mulheres;
- d. Seria bom, termos mulheres a ocuparem o lugar de Padre, isso ajudaria alguma mudança?
- e. Relação entre religião e liberdade de expressão das mulheres?
- f. Relação entre tipo de religião e os direitos das mulheres?

Não foi possível obter informação relativas as questões acima levantadas com relação ao distrito da Namaacha.

### 2.5.2. Indicadores quantitativos

- a. Número de religiões que manifestam abertamente uma posição a favor dos direitos humanos das mulheres.

### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

Não foi possível obter informação relativas as questões acima levantadas com relação ao distrito da Namaacha.

#### **2.5.3. Indicadores de pontos fortes e de mudança (facilitadores potenciais)**

- As Organizações da Sociedade Civil têm estado, muito embora de forma tímida, a interagir com as instituições religiosas no sentido de tê-las como aliadas na luta pelos direitos das mulheres. Questões como o HIV também têm estado a ser objecto de reflexão por parte de algumas instituições religiosas no sentido de aceitarem determinadas práticas anticonceptivas para se conter um mal que tem assolado o país e o continente, muito embora seja contrário ao princípio religioso da reprodução.

#### **2.5.4. Indicadores de risco e de resistência (potenciais bloqueadores)**

- Muito embora Moçambique seja um Estado laico, ainda se sente uma forte influência da religião nos debates relativos as questões relacionadas com questões tidas como sensíveis como o aborto. Muito trabalho ainda precisa de ser feito com as instituições religiosas.

## **2.6. Análise dos factores ambientais**

Falar do meio ambiente em Moçambique particularmente no distrito de Namaacha, significa olhar para o desenvolvimento sustentável, de que forma as mulheres são actores-chaves deste processo e que factores de risco, que realidades (degradação ambiental, dos ecossistemas, desmatamento, mudanças climáticas, poluições do ar, do solo, da água, exploração e manejo (in) adequado de recursos naturais, entre outras); e a forma como questões ambientais afectam desigualmente homens e mulheres devido as relações sociais construídas nas comunidades em geral e que influenciam o acesso e controle de recursos naturais entre homens e mulheres.

Como referem Ribeiro e Chaúque (2010), Moçambique, pela sua localização geográfica é altamente susceptível aos impactos das mudanças climáticas e as mulheres principalmente as mais pobres são diferentemente mais afectadas particularmente porque a agricultura é maioritariamente praticada por mulheres e os papéis que lhes são atribuídos.

O distrito de Namaacha está numa das cadeias montanhosas – a cadeia dos montes Libombos sendo a única da região sul do país com o monte Mponduine o ponto mais alto com 801 metros; devido à sua localização, o clima é tropical húmido, com temperatura média anual de 21º C, precipitação média anual de 896mm; os solos são delgados e pouco profundos e pouco aptos para agricultura embora a agricultura seja

### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

considerada a principal actividade do distrito. Por estes motivos, uma das actividades mais praticadas em Namaacha é o corte de lenha e o fabrico de carvão o que tem perigado bastante o meio ambiente naquela zona.

Namaacha possui também uma riqueza em outras indústrias que paradoxalmente atentam ao meio ambiente a referir: as cinco indústrias principais de captação de água mineral, 5 pedreiras (extração de rochas) e 2 areiros (extração de areia); tudo isto concorre para a degradação do meio ambiente pelo mau uso destes recursos.

Conforme MICOA (2004), no quadro sobre o Grau de vulnerabilidade da Região sul de Moçambique aos eventos extremos e à incidência da pobreza, Namaacha está a 64% devido a ciclones, que tem um impacto sócio económico muito importante por serem entre os sistemas meteorológicos mais fortes e destrutivos pois trazem ventos fortes, chuvas torrenciais e tempestades que degradam o meio ambiente.

#### 2.6.1. Indicadores Quantitativos

Não há estatísticas sobre o uso de recursos naturais e participação na reabilitação da biodiversidade pelas mulheres o que dificulta o estudo em Namaacha. Há necessidade de uma base de dados que permita elucidar dados desagregados por sexo, quantas mulheres por exemplo têm acesso a água potável e saneamento do meio; quantas mulheres sofrem por doenças causadas por questões ambientais;

##### a. Quantas associações de mulheres estão na extração de recursos naturais?

Sem dados

##### b. Quantas organizações ambientalistas de intervenção local trabalham em Namaacha?

Fonte oral do MICOA referiu apenas ter o Centro Terra Viva com algumas intervenções, Mulher Género e Desenvolvimento (MuGeDe) que tem trabalhado com grupos de mulheres e associações; e a Action Aid.

#### 2.6.2. Indicadores Qualitativos

##### a. Que informação existe sobre questões ambientais em Namaacha?

Existe pouca informação sobre questões ambientais em Namaacha; que é encontrada em teses de obtenção de graus académicos e em alguns relatórios de instituições específicas. E a própria população só tem algum conhecimento em pequenas palestras realizadas para pequenos grupos focais a qual não é disseminada para a maioria.

##### b. As intervenções feitas têm abordagem de género?

Fida (2010) refere que somente 60% de Moçambicanos têm acesso à água potável e como se sabe, as mulheres são as provedoras de água e alimentos nas suas famílias

### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

pelo que estão cada vez mais percorrendo longas distâncias à busca de água, usam meios tradicionais e técnicas de cultivo manual o que lhes acrescenta a vulnerabilidade aos desastres naturais.

Entretanto não há informação sobre o distrito de Namaacha.

#### **c. De que forma as mulheres são actores chaves dos processos de reabilitação do meio ambiente?**

As mulheres ainda são vistas como agente passivo e são pouco envolvidas nas planificações sobre projectos ambientalistas e usadas como objecto de implementação.

#### **2.6.3. Indicadores de pontos fortes e mudanças (facilitadores potenciais)**

- A existência de uma estratégia de género do MICOA é um ponto forte muito importante pois na operacionalização do seu plano de actividades, focalizará especificamente as mulheres, os projectos que estão sendo canalizados e influenciará para melhorias;
- Algumas intervenções comunitárias de reflorestamento já são visíveis e é lema do Presidente da República nas suas visitas de trabalho a conservação e o bom uso do meio ambiente bem como o envolvimento das comunidades nas consultas comunitárias;
- Associações de mulheres já se interessam em acções de prevenção e mitigação dos efeitos de mudanças climáticas e reabilitação do meio ambiente;
- Estão sendo publicitados fogões alternativos de poupança de carvão o que fará com que haja cada vez menos emissões de gases devido ao uso de carvão e menos abate de árvores.

#### **2.6.4. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potencial)**

- Baixa qualidade de informação nas comunidades;
- Fraca capacidade financeira das associações de mulheres, de nível comunitário, para intervenções mais eficientes e aprofundadas;
- Segundo o MA (2007), o país adoptou a revolução verde como estratégia multidimensional de combate contra a fome e a pobreza aumentando a produção e a produtividade através do uso de sementes melhoradas, fertilizantes, instrumentos e tecnologias de produção adequadas à realidade local, mecanização agrícola incluindo a tracção animal; e na área de recursos naturais um dos esforços será promover a indústria local de processamento de produtos florestais. Esta medida, poderá diluir todos os esforços a serem empreendidos para a reabilitação dos ecossistemas e Namaacha precisa.

## 2.7. Análise dos factores tecnológicos

As ciências tecnológicas têm estado a evoluir e Moçambique não é excepção. O programa quinquenal do Governo e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) têm em conta a actual revolução tecnológica global e neste contexto enfatizam a necessidade de incutir uma cultura na sociedade, indivíduos e instituições através da sua participação directa e indirecta na produção, disseminação e utilização do conhecimento. Este cenário está em curso a nível dos distritos.

O sector das ciências tecnológicas no distrito de Namaacha encontra-se integrado nos Serviços Distritais da Educação Juventude e Tecnologia de Namaacha. Contudo, a informação não está desagregada, estando este sector ainda numa fase embrionária em termos institucionais. Sublinhar que, muito embora o distrito seja acessível por transporte rodoviário e ferroviário e, em termos de telecomunicações, por telefone, telégrafo e ligações via rádio, há uma falta aguda de quadros formados nas áreas de tecnologia de informação e comunicação em Moçambique, e esta situação é mais pronunciada nas províncias.

Dos 3,6 milhões de famílias camponesas existentes em Moçambique, 24% são chefiadas por mulheres e estas são as principais produtoras de culturas alimentares para o consumo doméstico. Contudo, muito embora a maior parte da agricultura do sector familiar esteja nas mãos das mulheres, segundo a segunda Estratégia de Assistência ao país 2009 – 2014, tradicionalmente um menor acesso das mulheres em relação aos homens tem acesso às tecnologias agrícolas melhoradas e ao crédito. De acordo com a entrevista feita a sra Cristina as mulheres não usam nenhuma tecnologia na prática agricultura, dependendo inteiramente das condições climatológicas naturais.

De momento em Moçambique há poucas mulheres profissionalmente activas nos campos científicos tecnológicos, muito embora Moçambique seja parte do Protocolo da SADC sobre Ciência e Tecnologia e Inovação. No entanto, da leitura feita pode-se constatar que Moçambique ainda não tem criadas mecanismo institucionais para o reforço da cooperação e coordenação a nível distrito na área de ciência e tecnologia e inovação e o distrito de Namaacha não foge ao cenário.

### 2.7.1. Indicadores Qualitativos

- a. Porque é que o factor tecnológico não é um dos pontos de agenda nas principais conferências das Nações Unidas sobre a mulher? Nas organizações que trabalham em prol da promoção dos direitos humanos e particularmente da mulher?

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

- b. A população rural como um todo está excluída das tecnologias informação e comunicação. Quais são os factores que fazem com que as mulheres tenham claramente um acesso limitado?

Tal como as restantes partes do mundo, a experiência em Moçambique mostrou que há factores socioculturais que impedem o uso das tecnologias de informação pelas mulheres principalmente nas áreas rurais, sendo atitudes culturais que discriminam e impedem o acesso das mulheres à tecnologia e educação tecnológica – esta situação está evidente nos altos índices de analfabetismo feminino e na tendência das raparigas para desistência pós o ensino básico.

- c. Até que ponto o índice de analfabetismo entre as mulheres rurais, influencia na exclusão do uso das tecnologias de informação e comunicação?**

A dependência psicológica das crenças, valores, hábitos e costumes faz com que seja menos provável que as mulheres possuam meios de comunicação - rádios, telefones celulares.

- d. Qual é o impacto dos valores culturais e religiosos no acesso a tecnologia e iniciativas inovadoras à esfera de influência masculina e feminina?**

As mulheres dos agregados pobres não auferem rendimentos que lhes permitam usar as infra-estruturas públicas conciliando com os valores culturais e religiosos.

- e. Com a maior parte da agricultura do sector familiar nas mãos das mulheres e tradicionalmente um menor acesso das mulheres em relação aos homens às tecnologias agrícolas melhoradas, qual é a importância do uso da tecnologia na produção agrícola na vida da mulher? E fora do sector agrícola?**

As tecnologias de informação e comunicação são ferramentas transversais e facilitadoras que oferecem oportunidades de soluções a todas as áreas de desenvolvimento e podem dinamizar a vida da mulher.

- f. Alguma tecnologia pode ser considerada imoral levando em conta os seus impactos na sociedade?**

Muitas mulheres não usam as instalações à noite, dado que se considera não ser apropriado estar fora de casa depois do pôr-do-sol e elas não querem voltar para casa quando já escuro. Para além de não ser seguro na medida em que podem ser vítimas de abusos e violação sexual.

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

### **g. A tecnologia por si só afecta o modo como nos comunicamos e vivemos?**

É relativo. Pode ser que sim assim como não.

### **h. Quanto tempo se dedica as mulheres e os homens no acesso aos diferentes tipos de tecnologia (seja ela de informação, comunicação e produção)?**

As responsabilidades doméstica limitam o gozo dos tempos livres – os centros podem estar aberto em horas que não convenham as mulheres.

- i. Relação no uso das tecnologias e dinamização da vida tanto da mulher e do homem?
- j. Percentagem da qualidade de vida dos utentes da tecnologia?
- k. Percentagem de iniciativas que promovem tecnologias apropriadas para criação de riqueza no seio da população especialmente no distrito de Namaacha.

Não foi possível obter informação relativa as questões acima levantadas com relação ao distrito da Namaacha.

### **2.7.2. Indicadores Quantitativos**

- a. Percentagem da disponibilização da modernização de infra-estrutura de comunicação no distrito?
- b. Percentagem de técnicos formados nas áreas de tecnologia de informação e comunicação em de género?
- c. Percentagem das mulheres e dos homens que se beneficiam no uso da tecnologia de produção agrícola, internet entre outros.

Não foi possível obter informação relativa as questões acima levantadas com relação ao distrito da Namaacha.

### **2.7.3. Indicadores de pontos fortes e mudanças (facilitadores potenciais)**

Reconhece-se três grandes desafios para o rápido alcance da expansão do uso das tecnologias de informação e comunicação:

- Aumento da base de recursos humanos com capacidades técnicas sólidas em Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e a sua disponibilidade em todo o país;
- Expansão da modernização da infra-estrutura de comunicação no país;



#### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

- Aceleração do processo de definição da política das telecomunicações e a reforma deste sector para facilitar a livre, de acordo Estratégia de Ciência Tecnologia e Inovação, 2006.

#### 2.7.5. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potencial)

- O índice de analfabetismo das mulheres rurais, assim como os valores culturais e religiosos confinam a tecnologia e iniciativas inovadoras à esfera de influência masculina, comprometendo desde modo o acesso das mulheres as ciências tecnológicas.

### 2.8. Análise dos factores legais

Moçambique é um Estado Independente, Soberano, Democrático e de Justiça social e baseia-se no respeito pela garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem. O país reconhece os vários sistemas normativos de resolução de conflitos que coexistem na sociedade moçambicana desde que não contrariem os valores e os princípios fundamentais da Constituição (art. 4CRM). Nesse sentido, é composto por tribunais positivos que aplicam as leis assim como tribunais comunitários que se baseiam no bom senso muito embora não carreguem consigo o mesmo formalismo que os tribunais positivos e tenham sido criados no sentido de dirimir conflitos menores por estarem mais próximos do povo (art. 223CRM).

A Consituição consagra o princípio da não discriminação e igualdade de género donde resulta que em todas as esferas da vida económica, política, social, cultural, etc., homens e mulheres devem ter o mesmo tratamento (art 35/5CRM).

Do acima exposto resulta claro que as mulheres e homens têm, na base da lei fundamental, os mesmos direitos e deveres.

Paralelamente, Moçambique fez alguns avanços no sentido de criar condições para que as questões de género e dos direitos das mulheres sejam asseguradas. Dentre várias, a ratificação de Instrumentos Internacionais e Regionais (Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e a Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, Protocolo a Carta Africana dos Direitos do Homem Sobre os Direitos da Mulher Africana, etc.), a elaboração de políticas e planos (Plano Nacional para o Avanço da Mulher, Política Nacional de Género e Estratégia de implementação, Políticas sectoriais de género, Plano Nacional para o combate a violência, etc.), a criação de mecanismos de protecção dos direitos das mulheres (Conselho Nacional para o Avanço da Mulher, Ministério da Mulher e da Acção Social, Unidades de género sectoriais, Gabinetes de

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

atendimento a Mulher e Crianças Vítimas de violência, etc.) e a aprovação de novas leis (Lei Sobre a violência doméstica, Lei de Família, etc.)

### 2.8.1. Indicadores Qualitativos

#### a. As mulheres têm capacidade de voto?

De acordo com os art. 35/6 CRM as mulheres tal como os homens podem votar e serem eleitas.

#### b. As mulheres podem se apresentar como candidatas às eleições?

O princípio constitucional da igualdade e não discriminação é igualmente aplicável.

#### c. As mulheres podem participar na vida política, nos partidos políticos, nos espaços públicos, nas organizações sociais?

Não existem constrangimentos legais para a participação.

#### d. Existe igualdade no sector de trabalho com relação ao tipo de trabalhos e salário?

A nova lei de trabalho trouxe alguns avanços no que se refere as questões de género, nomeadamente:

- ✓ Assegurada a igualdade de direitos no trabalho, independentemente da origem étnica, língua, raça, sexo, estado civil, idade, nos limites fixados por lei, condição social, ideias religiosas ou políticas e filiação ou não num sindicatos
- ✓ A mulher trabalhadora, durante o período da gravidez e após o parto não pode prestar trabalho nocturno, excepcional ou extraordinário, ou ser transferida do local habitual de trabalho, a partir do terceiro mês de gravidez, salvo a seu pedido ou se tal for necessário para a sua saúde ou a do nascituro; interromper o trabalho diário para aleitação da criança, em dois períodos de meia hora, ou num só período de uma hora, em caso de horário de trabalho contínuo, num e noutro caso sem perda de remuneração, até ao máximo de um ano; não ser despedida, sem justa causa, durante a gravidez e até um ano após o parto.”
- ✓ A trabalhadora tem direito, além das férias normais, a uma licença por maternidade de sessenta dias consecutivos, a qual pode ter início vinte dias antes da data provável do parto, podendo o seu gozo ser consecutivo.
- ✓ No que respeita à licença de parto, a remuneração equivale a 100% do salário.

#### e. As mulheres acedem a autorizações e licenças de maternidade?

Vide ponto acima.

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

### **f. Existe igualdade dos cônjuges perante a lei (consentimento, idades mínimas, tomada de decisões importantes na família)?**

A nova lei estabelece uma total igualdade de género perante a lei.

- ✓ Estabelece a idade mínima de 18 anos para ambos e deve ser de livre vontade, donde resulta que os casamentos forçados e de menores de 18 anos violam a lei e não são válidos;
- ✓ Reconhece somente o casamento monogâmico muito embora ofereça benefícios as mulheres que viveram em situação poligâmica após a morte do marido;
- ✓ Estabelece a união de facto, o reconhecimento jurídico dos casamentos tradicionais e religiosos desde que sejam registados donde resulta que mulheres que vivem com os seus parceiros por mais de um ano ou aquelas que tenham registado o seu casamento tradicional beneficiam dos direitos a partilha da propriedade em caso de separação;
- ✓ Igualdade do género na propriedade dos bens.

### **g. O regime de sucessão aplicável é igualitário?**

A lei de sucessões encontra-se de momento em revisão no sentido de assegurar às mulheres melhor tratamento. Consequentemente, as mulheres continuam na quarta posição da hierarquia sucessória.

### **h. Existe reconhecimento civil dos casamentos tradicional e religioso?**

A lei da família é clara com relação ao reconhecimento do casamento tradicional e religioso.

### **i. Existe formação da Judicatura e da policial para dar uma resposta sensível as questões de género?**

Ambos os sistemas judiciários (formal e comunitário) assim como a polícia têm estado a investir na formação do seu staff no sentido de melhorar a qualidade de serviços prestados aos cidadãos.

## **2.8.2. Indicadores Quantitativos**

### **a. Qual é o grau de reconhecimento\ dos direitos por parte das mulheres?**

O reconhecimento formal é elevado e Moçambique recebeu um prémio pelos avanços feitos. No entanto, na prática as mulheres são as que menor acesso têm a informação particularmente sobre os seus direitos ou ainda

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

que os conheçam as questões sócio culturais as previnem de exercê-los ou constroem o seu exercício.

### b. Qual é o grau de implementação da legislação e dos instrumentos de protecção/promoção dos direitos das mulheres?

Regra geral em Moçambique verificam-se lacunas naquilo que é a implementação da legislação e dos instrumentos de protecção/promoção dos direitos das mulheres particularmente devido a exeguidade de recursos financeiros e técnicos para tal.

#### 2.8.3. Indicadores de pontos fortes e de mudança (facilitadores potenciais)

- A legislação referida ao longo do texto é aplicável a nível nacional incluindo Namaacha.
- Namaacha contempla a Direcção Distrital da Mulher e Acção Social, Tribunal, Polícia e grupos de policiamento comunitário.

#### 2.8.4. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potenciais)

- Nalguns casos e devido às crenças culturais e a desigualdade de género, alguns implementadores da legislação não aplicam a lei por acharem violar os seus valores. Contudo, é seu dever aplicar a lei e com o reforço das capacitações têm estado a melhorar a qualidade da aplicação da lei desafiando práticas culturais discriminatórias;
- Nalguns casos as mulheres não têm acesso aos serviços judiciais devido às distâncias e custos de transporte para tal;
- Contudo muito embora as leis, no contexto do Estado de Direito, tenham um poder de transformação social necessário para a aplicação e concretização dos princípios e direitos consagrados nas leis constitucionais, na prática elas são vazias de conteúdo na medida em que a integração das questões de género não se verifica em todo ciclo de vida de uma lei ( iniciativa legislativa, elaboração, aprovação e implementação). Deste modo, limitando-se a integração das questões de género a aprovação das leis, aliada à falta de informação sobre os direitos e leis que lhes protegem, aos custos dos procedimentos e a falta de/limitada formação dos aplicadores da lei, o acesso por parte das mulheres a justiça resume-se numa miragem!!
- A título de exemplo, muito embora tenham-se feito avanços legais com a Lei da Família, a prática é que os casamentos prematuros, forçados e poligâmicos continuam a ocorrer particularmente nas zonas rurais onde as questões

### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

tradicionais são fortes e o acesso a informação, a falta de educação particularmente sobre direitos são baixos.

Importa referir que não foi possível obter dados sobre a participação das mulheres nos espaços públicos, partidos políticos e nas organizações sociais; dados específicos sobre a formação da judicatura e da polícia para dar uma resposta sensível as questões de género; tratamento igual para mulheres e homens em igualdade de circunstância nas relações laborais, entre outras no distrito da Namaacha.

## 2.9. Análise dos factores linguísticos e educacionais

A maioria da população (56%) do distrito é alfabetizada e 61% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino, residindo a sua maioria no P.A. da Namaacha Sede.

**TABELA 8: População de 5 anos ou mais, por frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito da Namaacha	25,4%	13,0%	12,4%	35,7%	21,0%	14,7%	38,9%	15,1%	23,8%
P. A. da Namaacha	29,9%	15,3%	14,5%	38,0%	21,4%	16,6%	32,2%	11,9%	20,3%
P. A. de Changalane	17,5%	9,0%	8,5%	31,5%	20,3%	11,3%	50,9%	20,7%	30,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

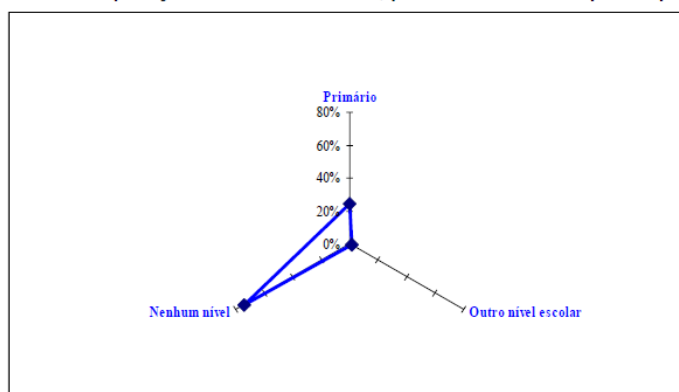
### 2.9.1 Indicadores Quantitativos

#### a. Qual é a faixa etária com maior adesão escolar?

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 77% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na Escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito

FIGURA 11: População de 5 anos ou mais, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

**TABELA 9: População de 5 anos ou mais, por nível de ensino**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DA NAMAACHA</b>	<b>25,7%</b>	<b>0,0%</b>	<b>24,1%</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>74,3%</b>
5 - 9 anos	49,1%	0,0%	49,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,9%
10 - 14 anos	76,6%	0,0%	76,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	23,4%
15 - 19 anos	38,2%	0,0%	32,2%	5,4%	0,2%	0,3%	0,0%	61,8%
20 - 24 anos	7,9%	0,0%	2,8%	4,0%	0,3%	0,7%	0,1%	92,1%
25 e + anos	1,1%	0,1%	0,7%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	98,9%
<b>HOMENS</b>	<b>26,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>24,7%</b>	<b>1,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>73,4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>24,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>23,5%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>75,2%</b>
<b>P. A. da Namaacha</b>	<b>29,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>27,5%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>70,1%</b>
<b>P. A. de Changalane</b>	<b>17,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>17,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>82,5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### c. Qual é a % populacional que concluiu o nível de ensino?

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 23% concluiu algum nível de ensino. Destes, 90% completaram o ensino primário e 7% o nível de ensino Secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 3% do efectivo escolarizado.

Este cenário é agravado no P.A. de Changalane, onde somente 14% da população com mais de 5 anos completou algum nível de escolarização

**TABELA 10: População de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO</b>	<b>22,6%</b>	<b>0,3%</b>	<b>20,2%</b>	<b>1,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>77,4%</b>
5 - 9 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
10 - 14 anos	9,0%	0,0%	9,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,0%
15 - 19 anos	36,2%	0,0%	35,4%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	63,8%
20 - 24 anos	41,2%	0,0%	36,3%	4,0%	0,3%	0,5%	0,0%	58,8%
25 e + anos	26,3%	0,7%	22,4%	2,0%	0,6%	0,4%	0,1%	73,7%
<b>HOMENS</b>	<b>27,2%</b>	<b>0,5%</b>	<b>23,9%</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>72,8%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>18,2%</b>	<b>0,2%</b>	<b>16,7%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>81,8%</b>
<b>P. A. da NAMAACHA</b>	<b>26,9%</b>	<b>0,4%</b>	<b>23,8%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>73,1%</b>
<b>P. A. de CHANGALANE</b>	<b>14,4%</b>	<b>0,3%</b>	<b>13,4%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>85,6%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 2.9.2. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potenciais)

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de

**DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)**

aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e forte emigração de jovens para a Suazilândia e África do Sul.

**2.9.3. Indicadores de pontos fortes e de mudança (facilitadores potenciais)**

**TABELA 11: Escolas, Alunos, Professores, 2003**

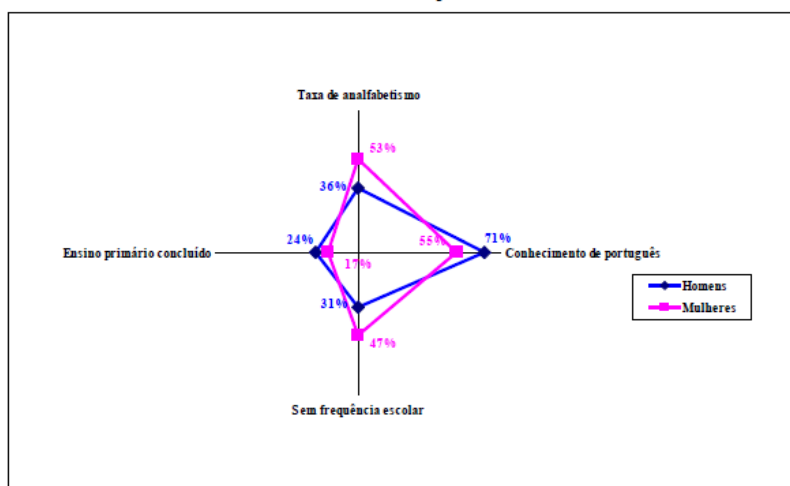
Níveis de ensino e Postos Administrativos	Nº de Escolas	Alunos		Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>77</b>	<b>6.487</b>	<b>11.314</b>	<b>106</b>	<b>303</b>
EP1	31	3.849	6.310	53	162
EP2	10	838	1.576	8	29
ESGI	1	630	1.384	6	20
ESGII	1	102	333	2	6
ET	1	193	289	2	13
AEA	33	875	1.422	35	73

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESGI - 8º a 10º Anos; ESG II - 11º e 12º anos; ET - Ensino técnico; AEA –Alfabetização e educação de adultos.

- De referir que na Escola Secundária da Namaacha funciona um Telecentro e uma Rádio local em fase experimental (FM 90.5). A maior parte da rede escolar foi recentemente reabilitada com o apoio do programa Pró-Rural, do gabinete da 1ª dama e da MSF – Espanha.
- O distrito de Namaacha tem uma população estimada de 45 mil habitantes – 23 mil do sexo feminino - sendo 9% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.
- Tendo por língua materna dominante o Xichangana, só 45% das mulheres têm conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 53%, sendo de 36% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 47% nunca frequentaram a escola e somente 17% concluíram o ensino primário.

**FIGURA 13: Indicadores de escolarização**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

- A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 75% das raparigas frequentam a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.
- O investimento em Namaacha no sector de educação tem estado a crescer, elevando para 77 o número de escolas em 2003 (31 do ensino primário nível 1, 10 do nível 2, uma do ensino secundário geral e uma do técnico) que são frequentadas por cerca de 11 mil estudantes ensinados por 300 professores.
- Existem ainda 33 centros de alfabetização de adultos, com uma frequência de 1.400 pessoas. Em relação a educação 56% da população é alfabetizada. O analfabetismo é maior nas mulheres sendo 52,5% nas mulheres e 36% nos homens. No distrito tem uma rede escolar muito pobre com escassez de professores. Além disso a taxa de casamentos precoce e emigração significativa de jovens para Suazilândia e África de Sul são factores importantes na desistência escolar.

### 2.10. **Análise dos factores de saúde**

Em primeiro lugar destacar que o Sistema de Informação Sanitária resulta claramente deficiente, pois dentro da província de Maputo existem muito poucas fontes de informação desagregada pelos diferentes distritos. Aliás a melhoria do SIS é uma das prioridades estabelecidas a nível nacional recolhidas no PES do Ministério de Saúde de Moçambique 2011.

Tal como aborda o Perfil do Distrito de Namaacha, escrito em 2005 pelo Ministério de Administração Estatal, o distrito está dotado de 13 unidades sanitárias: 1 Centro de saúde (com maternidade e 40 camas para internamento) e 12 Postos de saúde.

#### 2.10.1. **Indicadores Quantitativos**

##### **a. Qual é a cobertura da rede de saúde?**

A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 3.460 pessoas;
- Uma cama por 590 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 610 residentes no distrito.



**DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)**

**c. Existem recursos financeiros suficientes para cobrir o sector de saúde?**

Os recursos financeiros correntes para o sector são insuficientes, representando uma despesa anual média, em 2003, de 20 contos por habitante (cerca de 1 USD).

**TABELA 12: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003**

	Tipo de Unidades Sanitárias			Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde	Postos de Saúde			
				HM	H	M
<b>Nº de Unidades</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>12</b>			
<b>Nº de Camas</b>	<b>76</b>	<b>40</b>	<b>36</b>			
<b>Pessoal Total</b>	<b>70</b>	<b>12</b>	<b>58</b>	<b>70</b>	<b>25</b>	<b>45</b>
- Licenciados	1	1	0	1	0	1
- Nível Médio	8	3	5	8	4	4
- Nível Básico	15	3	12	15	6	9
- Nível Elementar	30	6	24	30	12	18
- Pessoal de apoio	16	2	14	16	6	10

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A tabela seguinte apresenta alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 13: Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003**

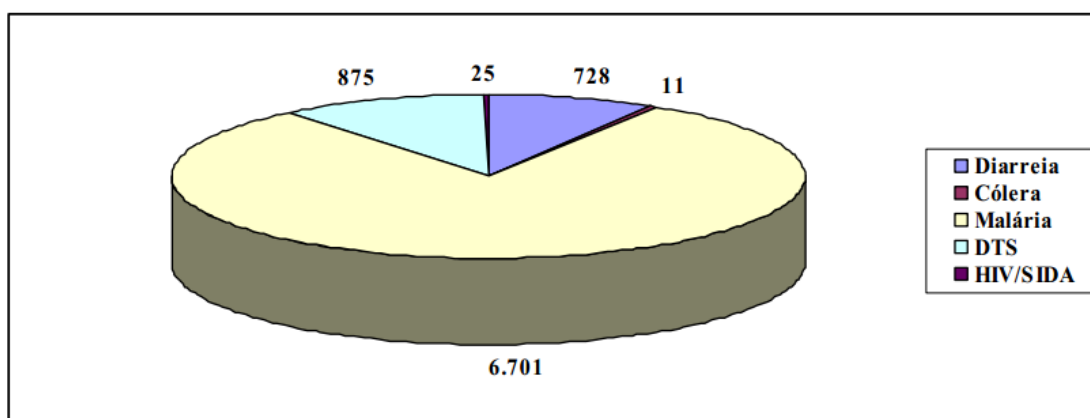
Taxa de ocupação de camas	31,0%
Partos	206
Vacinação	10.112
Saúde materno-infantil	13.150
Consultas externas	36.250
Taxa de mortalidade hospitalar	1,0%
Taxa de baixo peso à nascença	7,2%
Taxa de mau crescimento	6,0%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

**FIGURA 12: Quadro epidemiológico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O Centro de Saúde de Namaacha oferece actualmente Tratamento Anti-Retroviral a 401 doentes. Em 2007 um total de 72 mulheres fizeram PTV, das quais 16 em TARV. Regista-se um aumento de casos de Tuberculose associada ao HIV.

**2.10.2. Indicadores de pontos fortes e de mudança (facilitadores potenciais)**

No distrito existe um Núcleo de combate à cólera e ao HIV/SIDA.

Com respeito ao risco de surtos de cólera é importante ter em conta que o abastecimento de água no distrito se realiza da seguinte maneira:

- 43% da população recorre a rios ou lagos para aceder ao água.
- 35% tem acesso a poços.
- 12% acede mediante pequenos sistemas de abastecimento localizados na cidade de Namaacha, donde a maioria dos lares tem água canalizada.

**2.10.3. Indicadores de risco e indicadores de resistência (bloqueadores potenciais)**

- Principais necessidades no âmbito da saúde são a falta de estruturas e pessoal capacitado, bem como a insuficiente educação para a saúde, pelo que um projecto que se desenvolvesse para contribuir a melhorar a situação sanitária deveria estimular o desenvolvimento sanitário favorecendo o acesso à saúde.
- Especial atenção em termos de riscos sanitários, requer o tema da segurança alimentar, já que calcula-se que um 5% da população é potencialmente vulnerável.

DISTRITO	Aguda	Cronica	Em risco
Moamba	6,704	11,628	2,926
Namaacha	4,988	8,651	1,62
Magude	6,345	11,005	2,621
Matutuine	4,423	7,671	1,273
MAPUTO	22,46	38,955	8,44

### **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA**

- Fórum Mulher. Tradição em Movimento: Lobolo, Poligamia, Kupitakufa. Mocambique, 2011.
- LENCLUD, George (1987).- La tradition n'est plus ce qu'elle était... Sur les notions de tradition et de société traditionnelle en ethnologie. In: Terrain nº 9, pp. 110-123.
- Jornal Savana.
- Visão Geral do Trabalho e Emprego das Mulheres em Moçambique; Projecto Decisões para Toda a Vida relativo ao ODM; Maarten van Klaveren, Kea Tijdens e Melanie Hughie-Williams, Nuria Ramos Martin.
- Políticas e estratégias para a igualdade de género: constrangimentos e ambiguidades; Ana Maria Loforte.
- Aprovação da "Lei Sobre a Violência Doméstica Praticada Contra a Mulher". Que resultados?; Maria José Arthur (Publicado em "Outras Vozes", nº 28, Novembro de 2009).
- Lei de Família: Falemos de igualdade e justiça; WLSA Moçambique e Fórum Mulher (Publicado em "Outras Vozes", nº 3, Maio de 2003).
- A pluralidade dos sistemas jurídicos; por Conceição Osório (Publicado em "Outras Vozes", nº 4, Agosto de 2003).
- Ainda a propósito da Lei de Família: direitos culturais e direitos humanos das mulheres; Maria José Arthur (Publicado em "Outras Vozes", nº 4, Agosto de 2003).
- Porque é que a poligamia é inaceitável na Lei de Família, à luz dos direitos humanos; Terezinha da Silva, Ximena Andrade, Lúcia Maximiano, Benvinda Levi, Maria José Arthur (Publicado em "Outras Vozes", nº 4, Agosto de 2003).
- Género e Direitos Humanos em Moçambique; Nair Teles & Eugénio José Brás; Universidade Eduardo Mondlane-Faculdade de Letras e Ciências Sociais (Departamento de Sociologia); 2009.
- DIREITOS DE MULHER NO MOÇAMBIQUE: Dever de terminar práticas ilegais; Liga Moçambicana de Direitos Humanos.

DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

- Castro, Mary Garcia, e Abramovay, Miriam, 2005, Género e Ambiente, UNESCO, SP Brasil.
- International Fund For Agricultural Development (FIDA), Maio 2010, Roma Itália.
- Jornal Terra Viva - Jornal Ambiental, 2010, Centro Terra Viva (Estudos e Advocacia Ambiental), publicação bimensal nr 3/2010 Nov/Dez, Maputo.
- Ministério de Administração Estatal (MAE), 2005, Perfil do Distrito de Namaacha Província de Maputo, série perfis distritais, Moçambique. Também disponível em <http://www.govnet.gov.mz>
- Ministério de Agricultura (MA), 2007 Conceito, Princípios e Estratégia de Revolução Verde em Moçambique, Moçambique
- Ministério de Coordenação do meio Ambiente (MICOA), Direcção Nacional de Gestão Ambiental, 2004, Síntese da Informação Disponível Sobre Efeitos Adversos das Mudanças Climáticas em Moçambique, Moçambique.
- Ribeiro, Natasha e Chaúque, Aniceto, 2010, Gender and Climate Change: Mozambique Case Study, Heinrich Boll Foundation, Cape Town, Southern Africa.
- Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Asdi), 2007, Um perfil das relações de género Edição Actualizada de 2006, para Igualdade de Género em Moçambique,
- Moçambique Estratégia de Assistência ao país 2009 – 2014
- Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação em Moçambique, 2006.
- Habilitar os pobres rurais a superar a pobreza em Moçambique, 2010.
- [http://www.mct.gov.mz/portal/page?\\_pageid=613,1229098&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.mct.gov.mz/portal/page?_pageid=613,1229098&_dad=portal&_schema=PORTAL), dia 18.03.2012, as 17:10.
- [http://www.mct.gov.mz/pls/portal/docs/PAGE/NEWS\\_EVENTS/PROTOCOLO\\_SADC/PROTOCOLO\\_PT.PDF](http://www.mct.gov.mz/pls/portal/docs/PAGE/NEWS_EVENTS/PROTOCOLO_SADC/PROTOCOLO_PT.PDF), dia 19.03.2012, as 21:12.
- <http://www.mct.gov.mz/pls/portal/docs/PAGE/PORTALCIENCIATECNOLOGIA/ECTIM.PDF>, 19.03.2012 as 22:57.
- *Sociedade Aberta: Revista Trimestral; Editora: SA/Nr.002/ Setembro 2010; p.14*
- *Republica de Moçambique. Perfil do Distrito de Namaacha. Província de Maputo: Ed.2005*

#### DIAGNÓSTICO DO DISTRITO DE NAMAACHA (MOZAMBIQUE)

- Direcção Provincial da Mulher e Acção Social & Direcção Provincial das Finanças: Perfil de Género em Cabo Delgado; Por: Edda Collier; Contribuições de: Graça Samo; Celeste Nobela & Ximena Andrade. **(esta referencia bibliográfica foi usada para efeitos de análise c**
- Apellido y nombre de autor/a (o autoras/es por orden alfabético). *Título y subtítulo de la obra*. Lugar de edición. Editorial. Fecha edición. Número de páginas o número de tomo (si procede). Traducción (nombre de quien tradujo).
- De Beauvoir, Simone., *El segundo sexo*. Madrid. Ediciones Cátedra. 2005. Traducción Alicia Martorell
- Morant Deusa, Isabel (dir)., *Historia de las mujeres en España y América Latina: el Mundo Moderno*. Madrid. Cátedra. 2005, Vol. II.